radarifg
revista digital

Ano 1 | **Edição** 1
Janeiro 2022

ATUAÇÃO EM REDE

No dramático cenário da pandemia de Covid-19, o IFG Anápolis liderou articulação institucional que resultou em diversas ações para a comunidade

INSTITUTO FEDERAL
Goiás
Câmpus Anápolis

ifg.edu.br/anapolis/**revistaradarifg**

radarifg

Ano 1 – Edição 1
Janeiro 2022

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)
Câmpus Anápolis

Editorial – *O desafio da síntese de um tempo* **03**

IFG Anápolis produz mais de 14 mil itens de higiene e limpeza **04**

Vodca apreendida pela Receita Federal se tornou estratégia contra Covid-19 ..... **08**

Rede Solidária foi resposta do IFG para apoiar pequenos negócios **10**

IFG viabiliza projeto de produção de máscaras de tecido **12**

Garantia de inclusão digital **14**

Apoio a estudantes e suas famílias **17**

Opinião – Uma pandemia em solo brasileiro, o que mudará em nós? *(Por Sandro de Oliveira Safadi)* **18**

Suporte para produção de EPI's para profissionais de Saúde **21**

Apoio a trabalhadores da Cultura anapolina **21**

Comunicação a todo vapor **22**

Opinião – A comunicação como protagonista do gerenciamento de crises *(Por Adriana Souza Campos)* **26**

Divagações imagéticas sobre o peso dos meus amores *(Obra de Rondinelli Linhares)* **27**

Novidades no câmpus **28**

Destaque na criação de empresas juniores **30**

O IFG não parou **32**

Entrevista – Estratégias para plano de gestão *(Com Oneida Irigon – reitora do IFG)* **34**

Professora Kátia Fernandes assume direção-geral do IFG Anápolis **36**

Opinião – Amanhã vai ser outro dia! *(Por Marcos Carvalho)* **38**

A catástrofe do ano *(Obra de Adrielle Moreira)* **39**

O DESAFIO DA SÍNTESE DE UM TEMPO

Escolher o nome de uma revista não é tarefa fácil. Ele não pode ser extenso, mas ao mesmo tempo deve agregar todos os valores que o periódico pretende destacar. A escolha da forma de designação deste mais novo produto de comunicação do Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Anápolis, a Revista ***Radar IFG***, foi feita referenciada por três eixos norteadores. O primeiro deles pretende relacionar a publicação com a ideia de radar, esse dispositivo indispensável para o mundo moderno, capaz de detectar diversos itens e alcançar longas distâncias. O segundo ponto é fazer sobressair o IFG enquanto agente de educação pública nas dimensões do tripé ensino/pesquisa/extensão. Por fim, o último aspecto é apontar que a revista, posto que digital, visa salientar seu viés de modernidade e sustentabilidade.

A Revista ***Radar IFG*** terá periodicidade anual e já nasce tendo um grande desafio pela frente: Conseguir resumir em 40 páginas um ano inteiro de ações e projetos do câmpus. No caso desta primeira edição, a "audácia" foi ainda maior: reunir, nessas mesmas 40 páginas, um balanço de quase dois anos de diversas iniciativas que foram colocadas em prática pelo IFG Anápolis durante esse período da pandemia de Covid-19. A sistematização foi o primeiro e maior desafio. Sempre houve uma riqueza de informações sobre tudo que foi realizado pelo Instituto desde março de 2020 e que está disponível no site e redes sociais oficiais do câmpus. Entretanto, havia a necessidade de organizar, em um só local, tudo que foi feito – o que não foi pouca coisa!

Radar IFG é uma produção da equipe da Coordenação de Comunicação Social (CCS) do IFG Anápolis e compõe a lista de ações estratégicas elaborada dentro do Plano de Comunicação do câmpus, cuja vigência compreende o período entre maio de 2021 e maio de 2022. Cabe, no entanto, fazer uma ressalva histórica sobre como se formalizou a gênese deste novo produto de comunicação. Esta primeira edição constitui-se como o projeto piloto que foi estabelecido por meio do projeto de extensão "Memórias da pandemia – Ações de enfrentamento à Covid-19 realizadas pelo IFG Anápolis", que tem a coordenação dos servidores da CCS e participação de três estudantes bolsistas. Os recursos para o pagamento de bolsas foram disponibilizados por meio do edital IFG – Câmpus Anápolis nº 18/2021. Além da revista, essa ação de extensão também incluiu a produção de um vídeo sobre a temática que a nomeia. Para ambos, nossa equipe contou com a valiosa colaboração de muitas pessoas de dentro e fora do IFG para o fornecimento de informações sobre tudo o que foi realizado.

Chegamos a esta primeira edição, portanto, com esse desafio robusto de registrar memórias. Esperamos que nossos leitores apreciem o resultado do trabalho que foi efetivado por essas muitas mãos que se uniram para enfrentar com coragem as muitas adversidades causadas pela pandemia de Covid-19.

Vida longa à Revista ***Radar IFG!***

Boa leitura.

Equipe Revista ***Radar IFG***

IFG ANÁPOLIS PRODUZ MAIS DE 14 MIL ITENS DE HIGIENE E LIMPEZA

Com apoio de parceiros e recursos institucionais, o câmpus providenciou a fabricação de saneantes que foram organizados em 3 mil kits doados a famílias em situação de vulnerabilidade social

O projeto do Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Anápolis que desenvolveu kits saneantes foi a ação que mais parcerias registrou dentre todas as diversas ações que a unidade de ensino implementou durante a pandemia de Covid-19 nos anos de 2020 e 2021. De acordo com o relatório que listou os números dessa ação de extensão, foram produzidos 14.748 saneantes, que foram organizados em aproximadamente 3 mil kits de higiene e limpeza e destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social, especialmente da comunidade externa. Toda a produção foi realizada nos laboratórios de Química do câmpus, seguindo as orientações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A primeira etapa do projeto de kits sanenantes aconteceu a partir de abril de 2020, quando a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Anápolis, com o apoio do Rotary International (Distrito 4530), fez doações de 4.600 embalagens (dois modelos), que serviram para o envase da produção de álcool em gel, álcool 70% e desinfetante. Além dessa contribuição, o IFG Anápolis também recebeu 17 caixas com frascos de 100 mL da Ledal Química de Goiânia, que foram usados para o álcool líquido e para composição dos kits. Na segunda fase, o IFG recebeu recursos de Termo de Execução Descentralizada da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O início oficial do projeto foi em agosto de 2020. Além de Anápolis, outros câmpus do IFG também produziram esses insumos, sendo que o primeiro a implantar a ideia foi o Câmpus Luziânia.

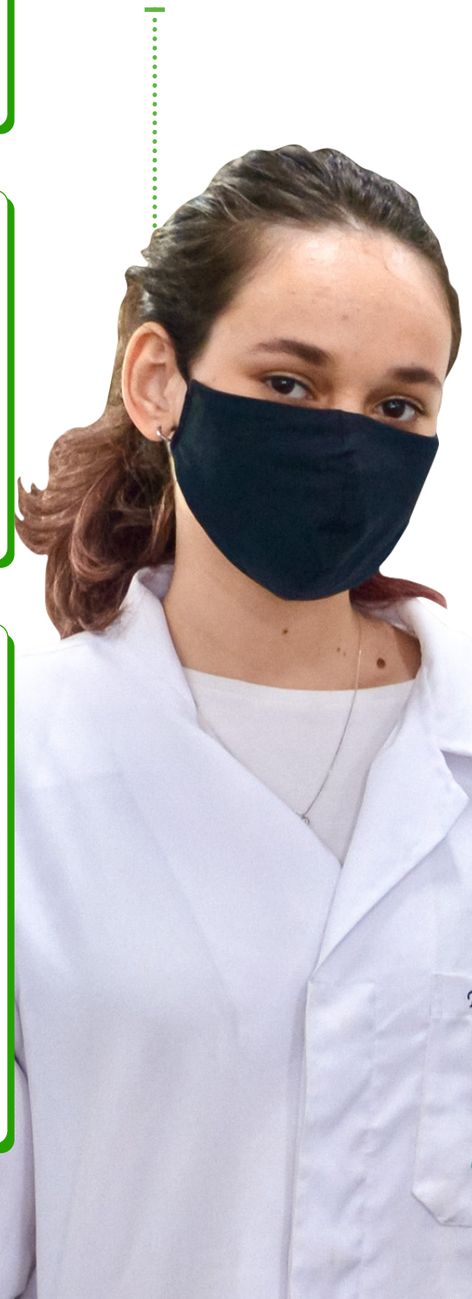
A etapa final foi a distribuição dos kits saneantes para o público-alvo da ação. Para isso, o IFG contou com a colaboração de parceiros como, por exemplo, a Prefeitura Municipal de Anápolis (por meio de Secretarias e do programa Voluntários do Coração) e a Câmara Municipal de Anápolis. Esses parceiros encaminharam os produtos para famílias cadastradas em seus programas sociais.

No dia da entrega das embalagens, em 2020, estavam presentes (da esq p/ dir.): **Louise Ramiro** (CDL Jovem Anápolis), professora **Elza Gabriela** (IFG) e **Wender Pinheiro** (Rotary International - Distrito 4530)

Presidente da CDL Anápolis, **Wilmar Jardim de Carvalho**, com a então diretora-geral do IFG Anápolis, **Elza Gabriela Godinho**

A primeira-dama de Anápolis, **Vivian Naves** (à esquerda), e a então secretária municipal de Integração Social, Esporte e Cultura, **Sonja Maria Lacerda**, receberam kits saneantes que foram repassados a famílias cadastradas pela Prefeitura

Thaís Moura, aluna do 3 º ano do curso técnico integrado em Química e bolsista do projeto de kits saneantes, destacou a importância do aprendizado e a oportunidade de ajudar a comunidade



OPORTUNIDADE PARA ENSINO E EXTENSÃO

Docentes de Química que coordenaram o projeto de kits saneantes (da esq. p/ dir.): **Vanessa Carneiro, Flávio Olimpo, Luciane Dias e Rejane Dias**

Os professores de Química do IFG Anápolis que coordenaram as duas edições do projeto de kits saneantes foram Vanessa Carneiro (responsável técnica), Luciane Dias, Rejane Dias e Flávio Olimpo (este apenas na primeira edição). Eles trabalharam com estudantes bolsistas da licenciatura em Química e do curso técnico integrado em Química, que foram selecionados por meio de chamadas públicas dessa ação de extensão, lançadas em 2020 e 2021.

Todo o trabalho acabou se caracterizando como uma ação que agregou ensino e extensão. "Ficamos motivados com a oportunidade de promover ajuda à comunidade e também é de nosso interesse, enquanto técnico em Química, contribuir para a erradicação da pandemia", pontua Thaís Moura, aluna do 3º ano do curso técnico integrado em Química e bolsista do projeto de kits saneantes. Dessa experiência, a estudante destaca o aprendizado que teve em relação ao trabalho em equipe, ao planejamento e execução de ações e à evolução das práticas em laboratório.

Estudantes de Química que foram bolsistas do projeto de kits saneantes

OS NÚMEROS DO PROJETO DE KITS SANEANTES

Fonte: Relatório do Projeto Saneantes do IFG Anápolis

ITEM	UNIDADES
Álcool líquido 70%	3.541
Água sanitária	1.884
Sabonete líquido	1.860
Álcool em gel	4.456
Desinfetante	3.007

TOTAL: 14.748 unidades (organizados para compor 3 mil kits)

CONFIRA!

Estes foram os componentes inseridos nos kits saneantes produzidos pelo IFG Anápolis com apoio de parceiros:

- Álcool em gel 500mL
- Álcool glicerinado 500mL
- Sabonete líquido 500mL
- Água sanitária 2L
- Desinfetante
- Máscaras de tecido*
- Panfleto de divulgação do IFG Anápolis

*Saiba mais sobre essa ação específica das máscaras na reportagem das páginas 12 e 13

Representantes do **IFG Anápolis** (Elza Gabriela Godinho) e da **Receita Federal** (Sérgio Ferreira Nascimento, à esquerda, e Márcio Avito Ribeiro Faria) formalizaram a entrega das bebidas apreendidas em abril de 2020

VODCA APREENDIDA PELA RECEITA FEDERAL SE TORNOU ESTRATÉGIA CONTRA COVID-19

A doação de quase 7 mil garrafas da bebida alcoólica pela Receita Federal ao IFG Anápolis possibilitou a produção de álcool gel 70% por meio de uma parceria com a Bio Instinto

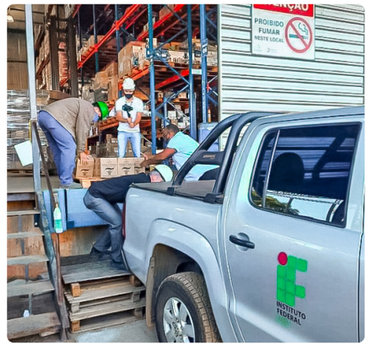
Em maio de 2020, o IFG – Câmpus Anápolis recebeu 6.916 garrafas de vodca que haviam sido apreendidas pela Delegacia da Receita Federal do Brasil em Anápolis. A doação permitiu que o Instituto pudesse providenciar, por meio de uma parceria com a Bio Instinto Indústria de Cosméticos de Anápolis, a produção de álcool em gel 70% a partir da destilação de bebida alcoólica. O processo resultou na produção de 4 mil embalagens de 500 mL cada. Os itens produzidos ► foram destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social, servindo de apoio ao combate à pandemia da Covid-19.

A entrega oficial das garrafas de bebida alcoólica apreendidas foi realizada nas dependências da Receita Federal e contou com as presenças do então delegado da Receita em Anápolis, Márcio Avito Ribeiro Faria, e do ex-delegado adjunto e atual titular do órgão, Sérgio Ferreira Nascimento. Pelo IFG Anápolis, estiveram presentes a então diretora-geral do Câmpus, professora Elza Gabriela Godinho Miranda, e o servidor técnico-administrativo Aldemiro Neves. Uma das responsabilidades da equipe do IFG envolveu a elaboração da documentação que autorizou a produção desse tipo de álcool. Na semana seguinte à assinatura dessa parceria, as garrafas de vodca apreendidas pela Receita foram levadas até o laboratório da Bio Instinto que, em aproximadamente uma semana, finalizou toda a produção. Para essa cooperação, o diálogo da Receita Federal e do Câmpus Anápolis foi feito com a responsável técnica da Bio Instinto, Luciana Sousa Mendonça.

O álcool em gel foi incluído nas cestas de alimentos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que foram repassadas a estudantes do câmpus cadastrados pela Coordenação de Assistência Estudantil. Além de atender a comunidade interna, uma estratégia adotada pelo Instituto Federal de Goiás - Câmpus Anápolis para a distribuição dos itens envolveu também a participação de projetos sociais e entidades parceiras, como foi o caso, por exemplo, do Centro de Atendimento Socioeducativo – Case/Anápolis, a Casa de Semiliberdade de Anápolis, e da Associação Mãos e Sonhos Rosa Teixeira.

Garrafas de vodca apreendidas pela Receita Federal que foram destinadas à produção de álcool gel 70%

Álcool gel 70% produzido pela Bio Instinto, fruto da parceria com a Receita Federal e IFG Anápolis

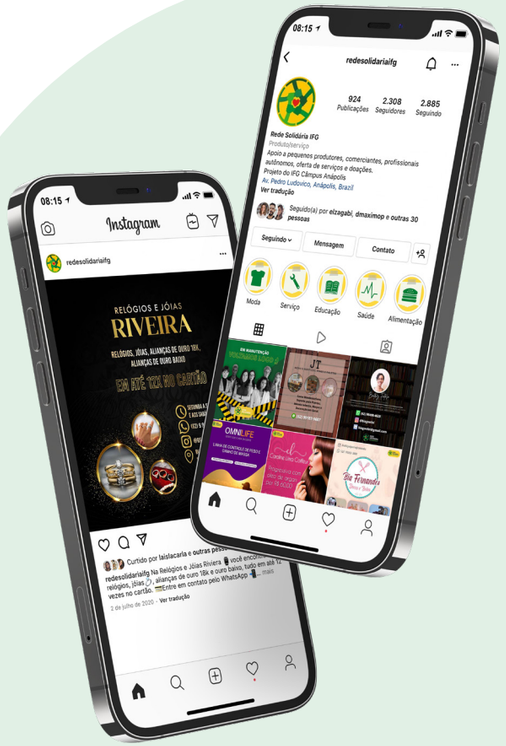


Equipe do IFG Anápolis fazendo a retirada do álcool gel 70% produzido pela Bio Instinto

O servidor do IFG Anápolis **Edmar Cotrim** realizou a entrega da doação para a coordenadora pedagógica do Centro de Atendimento Socioeducativo de Anápolis - Case, **Ana Alice Cunha**, em dezembro de 2020

(Da esq. p/dir): Representantes da Associação **Mãos e Sonhos** (Rosa Teixeira e Tarcilla Suzy Teixeira) e do **IFG Anápolis** (Elza Gabriela Godinho)

A destilação da bebida alcoólica presente nas **6.916** garrafas de vodca apreendidas pela Receita Federal resultou na produção de **4 mil** embalagens contendo álcool em gel 70% de 500 ml cada



Durante a pandemia, o Câmpus Anápolis promoveu uma ampla rede de divulgação de produtos e serviços

REDE SOLIDÁRIA FOI RESPOSTA DO IFG PARA APOIAR PEQUENOS NEGÓCIOS

Em pouco mais de um ano de atuação, o projeto de extensão Rede Solidária do Instituto Federal de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis atendeu mais de 500 clientes e, só em seu perfil no Instagram, viabilizou a publicação de 924 posts de divulgação de empresas, sorteios e eventos de orientação a empresários, especialmente na área de gestão de negócio e de informações sobre a prevenção da Covid-19. A proposta da Rede Solidária foi divulgar os anúncios que os pequenos empresários anapolinos já tivessem ou até mesmo criar esses anúncios para quem ainda não tinha. A expectativa foi de sensibilizar as pessoas a prestigiarem os pequenos estabelecimentos da cidade.

Durante o período de distanciamento social, principalmente nos primeiros meses da pandemia, muitos pequenos comerciantes, empresários, produtores e profissionais da cultura ficaram sem condições de oferecer seus serviços e produtos e, consequentemente, ficaram sem renda para a manutenção de seus negócios e sustento de suas famílias. Com a rede de divulgação de produtos e serviços, muitos consumidores puderam conhecer melhor os produtos locais e movimentar a economia da cidade, particularmente em um momento no qual muitas empresas tiveram que se adaptar para desenvolver estratégias no mundo digital e *delivery*.

Todo o serviço foi ofertado gratuitamente pelo IFG e os anúncios foram divulgados nas páginas da Rede Solidária no Instagram e Facebook: @redesolidariaifg. Além disso, as artes foram fornecidas aos participantes para que pudessem fazer a divulgação em seus próprios canais, como WhatsApp. Importante ressaltar que a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Anápolis disponibilizou seu aplicativo local, o CDL MaisVocê, para o apoio a essa ação do IFG. A Rede Solidária foi coordenada pelas servidoras do IFG Anápolis Elza Gabriela Godinho Miranda e Laisla Carla Vieira Costa e contou com a participação de mais seis estudantes e três egressos do câmpus e ainda de três colaboradoras externas.

A Rede Solidária do IFG Anápolis atendeu mais de **500 clientes** entre abril de 2020 e maio de 2021

Arquivo pessoal

A empresa de Eleusa Teixeira da Silva foi uma das **beneficiadas pela Rede Solidária** do IFG Anápolis

"A PARCERIA COM O IFG NOS MOTIVOU A ENTRAR NA ERA DIGITAL"

A empresária Eleusa Teixeira da Silva não economiza elogios ao falar da Rede Solidária. A sua empresa, Relógios e Joias Riviera, existe há mais de 50 anos, dos quais 20 sob sua gestão. Apesar da experiência acumulada, a empresa não passou imune aos efeitos negativos proporcionados pela pandemia aos negócios. Depois de tomar conhecimento do projeto de extensão do IFG por meio de grupos de notícias da cidade, entrar em contato com a equipe responsável e se cadastrar, ela recebeu as artes de divulgação da sua empresa. "Essa parceria com o IFG foi excelente porque nos motivou a divulgar a loja e também a entrar na era digital. Já tínhamos a conta no Instagram, mas não era nossa prioridade. Com a pandemia e a parceria do IFG, vimos a necessidade de dedicar mais à divulgação", ressalta Eleusa Teixeira da Silva. O seu envolvimento com o projeto abarcou também a participação da joalheria e relojoaria na oferta de produtos que foram disponibilizados em sorteio feito pela Rede Solidária em uma de suas ações promocionais.

IFG VIABILIZA PROJETO DE PRODUÇÃO DE MÁSCARAS DE TECIDO

O Câmpus Anápolis se inseriu na ação liderada pelo Câmpus Aparecida de Goiânia, que resultou na produção de 123 mil máscaras

Foi concluída, em outubro de 2021, a produção de 10.175 máscaras anatômicas e 500 máscaras 3D que foram distribuídas gratuitamente para a comunidade acadêmica do Câmpus Anápolis do Instituto Federal de Goiás (IFG) e comunidade externa. O trabalho foi resultado de um projeto do IFG liderado pelo Câmpus Aparecida de Goiânia, que envolveu a Reitoria e 12 unidades do IFG e contou com recursos da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) para a confecção de 123 mil máscaras. Para viabilizar a produção, o Instituto concedeu bolsas, que custearam o trabalho de costureiros selecionados por meio de chamadas públicas. Essa foi uma das ações desenvolvidas pelo IFG em 2020 com o objetivo de fornecer proteção individual de uso não hospitalar na prevenção à transmissão e contágio pelo coronavírus (Sars-Cov-2).

Conforme dados divulgados pelo Câmpus Aparecida, a parceria possibilitou recursos para insumos como tecido, elástico, embalagens, linhas e outros materiais, além do pagamento de bolsas para discentes e membros da comunidade externa selecionados para o trabalho de corte e costura, totalizando R$ 290.480,00. A execução do projeto contou com participação da Reitoria do IFG e dos câmpus Águas Lindas, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Formosa, Goiânia, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia, Senador Canedo, Uruaçu e Valparaíso. O projeto de extensão "Construção de EPIs – Máscaras de Tecido contra Propagação do Covid-19" foi coordenado pela ex-diretora-geral do Câmpus Aparecida de Goiânia e pela coordenadora do curso técnico integrado em Modelagem do Vestuário, professoras Ana Lucia Siqueira de Oliveira e Yane Ondina de Almeida, respectivamente.

As máscaras foram produzidas em dupla camada de tecido de algodão, reaproveitáveis mediante higienização adequada e de tamanho único, em dois modelos: anatômica/bico de pato e 3D/com dobras. Em Aparecida, foram confeccionadas também máscaras com plástico cristal, para serem utilizadas pelos intérpretes de Libras, com o intuito de possibilitar a leitura labial e facilitar a comunicação com a comunidade surda. Os cortes dos tecidos e elásticos foram feitos no Laboratório de Corte e Costura do curso de Modelagem do Vestuário do Câmpus Aparecida de Goiânia. Já a costura das máscaras foi feita nas próprias residências dos costureiros bolsistas e voluntários, que receberam instruções sobre higienização do local de trabalho e montagem do produto em escala. As bolsas compreenderam o valor mensal de R$ 400 durante três meses de execução. O projeto de extensão observou que, de acordo com o Ministério da Saúde, as máscaras caseiras são uma intervenção a ser implementada junto com as demais medidas de proteção, como distanciamento social, etiqueta respiratória e higienização das mãos, com vistas a interromper o ciclo da Covid-19.

A estudante do curso técnico integrado em Transporte de Cargas do Câmpus Anápolis, **Rosimeiry Alves,** atuou como voluntária e como bolsista do projeto de extensão

DE VOLUNTÁRIA A BOLSISTA

Enquanto o material do IFG estava em processo de aquisição para execução do projeto de extensão elaborado pelo Câmpus Aparecida, uma primeira ação foi iniciada em Anápolis com a utilização de tecido doado pela empresa Ostra Brasil. Graças à mão de obra voluntária de uma aluna do IFG Anápolis, Rosimeiry Alves, do curso técnico integrado em Transporte de Cargas, foi possível produzir 80 máscaras, que foram incluídas nas cestas básicas doadas a estudantes do câmpus. Posteriormente, Rosimeiry se tornou bolsista do projeto para atuar como costureira e conseguiu produzir, em menos de 90 dias, mais de 1000 máscaras de tecido. "Eu me senti muito potente, tive um sentimento muito alegre e feliz de saber que as pessoas puderam contar com minha ajuda porque eu pude ajudar quem estava precisando (das máscaras)", expressou Rosimeiry.

*(Essa reportagem incluiu informações divulgadas pela **Coordenação de Comunicação Social do Câmpus Aparecida de Goiânia** em sua página institucional)*

Arquivo pessoal

"O empréstimo do computador (pelo IFG) me ajudou muito", afirma a estudante **Aline Andressa Almeida dos Santos**

GARANTIA DE INCLUSÃO DIGITAL

Durante o Ensino Remoto Emergencial, o IFG Anápolis providenciou empréstimo de computadores, concessão de chips e auxílio financeiro a estudantes que apresentaram alguma dificuldade de acesso à internet e a equipamentos de informática

Por dois semestres letivos, a estudante Aline Andressa Almeida dos Santos fez uso de um computador emprestado pelo Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Anápolis para melhor acompanhamento de suas atividades escolares durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Egressa do curso técnico integrado em Secretaria Escolar do câmpus, ela é categórica em reconhecer a importância que esse empréstimo representou para sua vida acadêmica: "Como eu estava já cursando o último ano do ensino médio, veio a pandemia e começaram as aulas on-line e pelo celular era muito difícil estudar. O empréstimo do computador me ajudou muito durante esse tempo", afirma Aline Andressa, que agora é estudante de Pedagogia na Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Aline Andressa fez parte do grupo de estudantes que atenderam os requisitos dos editais Conectividade que foram lançados pelo IFG Anápolis com o objetivo de oferecer suporte a discentes para acesso à internet e a equipamentos de informática a fim de garantir a eles o pleno acompanhamento das atividades acadêmicas a partir da vigência do sistema de Ensino Remoto Emergencial, que teve início oficial no Câmpus Anápolis no dia 14 de setembro de 2020. O preparo dos equipamentos contou com o suporte técnico da equipe da Coordenação de Tecnologia da Informação do câmpus. O processo de classificação de quem poderia ser beneficiado e a condução dos editais que listavam as regras para essa escolha foram realizados pela equipe da Coordenação de Assistência Estudantil/Gerência de Pesquisa, Ensino e Extensão.

Diversos editais com diferentes etapas de implementação (veja box da página 16) compuseram o Programa Permanência Conectividade do IFG Anápolis que, em síntese, ofereceu uma das seguintes opções aos alunos que apresentaram dificuldades de acesso à internet e a equipamentos de informática: 1. Empréstimo de computadores; 2. Concessão de chip com plano de internet; 3. Auxílio financeiro Conectividade no valor mensal de até R$ 100,00. Além dos editais com recursos de orçamento do IFG, o programa incluiu o Projeto Alunos Conectados, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC) e Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

Para complemento na questão da conectividade dos estudantes, vale ressaltar ainda que a Velomax, empresa anapolina do ramo de tecnologia da comunicação, efetivou a doação de 10 planos de 15 MB para alunos do Câmpus Anápolis, pelo período de um ano. O primeiro contato para estabelecer essa parceria foi feito em setembro de 2020. Após isso, a Coordenação de Assistência Estudantil do IFG Anápolis selecionou os estudantes conforme a situação de vulnerabilidade social, e seguindo também os critérios técnicos da empresa, como questão de localização. Em julho de 2021, a então diretora-geral, Elza Gabriela Godinho Miranda, e o gerente de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão, Jacques Elias de Carvalho, agradeceram pessoalmente o responsável legal da empresa, Valdivino Caetano da Silva, e sua sócia e esposa, Flávia Christina de Alcântara Caetano, pela doação feita, durante visita deles ao câmpus.

O servidor da área de **Tecnologia da Informação (TI) do câmpus, Bruno de Assis Fernandes,** durante a fase de preparo dos computadores para empréstimo aos estudantes

Da esq. p/ dir.: o responsável legal da Velomax, **Valdivino Caetano da Silva,** e sua sócia e esposa, **Flávia Christina de Alcântara Caetano**, e o gerente de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão do IFG Anápolis, **Jacques Elias Carvalho**

TRIPÉ DA INCLUSÃO DIGITAL

O apoio aos estudantes que foram contemplados com as ações coordenadas pelo IFG Anápolis se deu basicamente em três frentes:

1. Empréstimo de computadores
2. Concessão de chip com plano de internet
3. Auxílio financeiro Conectividade no valor mensal de até R$ 100,00

O **IFG disponibilizou uma página** com informações sobre o Ensino Remoto Emergencial em agosto de 2020:

► www.ifg.edu.br/ere

OS NÚMEROS DO PROGRAMA CONECTIVIDADE DO IFG ANÁPOLIS

Edital nº 10/2020 - Programa Permanência – Conectividade – INTERNET
Publicado em 15 de julho de 2020

Etapa	Estudantes contemplados
1	70
2	29
3	15
4	3
5	6

Edital nº11/2020 – Programa Apoio Didático – Conectividade – COMPUTADORES
Publicado em 15 de julho de 2020

Etapa	Estudantes contemplados
1	71
2	39
3	15
4	8
5	3

Edital nº 002/2021 – Recadastramento dos Programas de Assistência Estudantil
Publicado em 15 de janeiro de 2021

Dados deste edital específicos do **Programa Permanência Conectividade** – Internet — 112 **Estudantes contemplados**

Edital nº 003/2021 – Projeto Alunos Conectados (CHIP)
Publicado em 22 de janeiro de 2021

Estudantes contemplados com chip — **113**

Estudantes que continuaram recebendo Auxílio Conectividade — **8**

Edital nº 06/2021 – Programa Alunos Conectados – CHIP/ INTERNET
Publicado em 14 de abril de 2021

Estudantes contemplados — **33 (1ª etapa) e 2 (2ª etapa)**

Edital nº07/2021 – Programa Apoio Didático Conectividade – COMPUTADORES
Publicado em 14 de abril de 2021

Estudantes contemplados — **22**

Edital nº 021/2021 – Programa Permanência – Conectividade
Publicado em 14 de setembro de 2021

Estudantes contemplados — **14**

Fonte de dados:
Página dos Editais da Assistência Estudantil disponíveis no site www.ifg.edu.br/anapolis.

Importante: *os números apresentados são dispostos de forma geral, ou seja, um aluno relacionado em uma lista de contemplados pode também estar indicado em outra lista uma vez que um estudante pode ter recebido o auxílio conectividade e ter sido contemplado com o empréstimo do computador ao mesmo tempo.*

DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL DOOU 117 COMPUTADORES AO CÂMPUS ANÁPOLIS

No dia 02 de julho de 2020, o Instituto Federal de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis obteve um importante reforço para apoio aos estudantes durante a fase preparatória de implantação do Ensino Remoto Emergencial. Naquela data, a unidade de ensino recebeu a doação de 117 computadores de mesa e de outros equipamentos de informática por parte da Delegacia da Receita Federal de Anápolis. Os itens foram recebidos e cadastrados pela Coordenação de Almoxarifado e Patrimônio (CAP) e encaminhados à equipe de Tecnologia da Informação (TI) do câmpus, que fez a verificação e testagem dos equipamentos doados. Os computadores foram emprestados seguindo classificação indicada pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE). "Sem a doação dos computadores da Receita Federal, teríamos atendido bem menos alunos com esses empréstimos", atesta a professora Elza Gabriela Godinho Miranda, diretora-geral do Câmpus Anápolis à época da doação.

DOAÇÃO DE VEÍCULOS

Além dos computadores, a Delegacia da Receita Federal de Anápolis também formalizou a doação, ao IFG Anápolis, de dois veículos que haviam sido apreendidos pelo órgão: um **Palio Weekend e uma Van Fiat Ducato**. O IFG providenciou o trabalho de manutenção e identificação dos veículos com a marca institucional. Ambos já compõem o patrimônio do câmpus e servirão de apoio a atividades diversas como, por exemplo, visitas técnicas de pequenos grupos de discentes e servidores.

APOIO A ESTUDANTES E SUAS FAMÍLIAS

Câmpus Anápolis possibilitou o fornecimento de auxílios financeiros, ações para alimentação e saúde mental aos discentes

A assistência estudantil sempre foi um tema muito caro ao Instituto Federal de Goiás (IFG). No período da pandemia de Covid-19, em que muitos estudantes e/ou seus familiares perderam emprego e renda, houve um esforço institucional para garantir a continuidade do programa de auxílios estudantis da Instituição. Dessa forma, após o atendimento dos requisitos de editais, muitos alunos do Câmpus Anápolis continuaram recebendo auxílios financeiros diversos, tais como o Auxílio Permanência e o Auxílio Moradia. Além disso, os discentes e suas famílias puderam contar também com duas ações específicas que envolveram diretamente a questão alimentar.

A primeira delas ocorreu em junho de 2020, quando o IFG Anápolis iniciou a entrega de cestas básicas a alunos em situação de vulnerabilidade social. A arrecadação dos donativos foi uma iniciativa voluntária de servidores do câmpus. Ao todo, 169 cestas foram distribuídas aos estudantes, que foram selecionados por meio da análise da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e por encaminhamentos da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente (CAPD) e de coordenadores de cursos.

Após essa ação, ainda em 2020, o Câmpus Anápolis formalizou sua participação no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), juntamente com outros câmpus do IFG que, juntos, receberam cerca de R$ 770 mil de recursos do programa para fornecimento de 7.380 cestas de alimentos (para a etapa até abril de 2021). Centenas de cestas de alimentos foram distribuídas a estudantes dos cursos técnicos integrados (tempo integral e Educação de Jovens e Adultos - EJA) do Câmpus Anápolis neste programa que permanece em vigência. Os alimentos têm sido adquiridos de agricultores familiares selecionados por meio de chamada pública. Assim, no contexto da pandemia de Covid-19, a distribuição das cestas tem possibilitado o acesso de estudantes do IFG e familiares a alimentos saudáveis e tem contribuído para proporcionar renda e escoamento da produção dos agricultores familiares de Goiás.

Arquivo pessoal

Sandro de Oliveira Safadi
Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Anápolis, membro do Laboratório de Ciências Sociais e Humanidades do IFG e do Grupo de Pesquisa Espaço, Sujeito e Existência da UFG. É Geógrafo, Mestre em Educação Brasileira e Doutor em Geografia

UMA PANDEMIA EM SOLO BRASILEIRO, O QUE MUDARÁ EM NÓS?

Já se passaram mais de dois anos daquele 31 de dezembro de 2019, data em que a Organização Mundial da Saúde – OMS recebe o alerta do governo chinês sobre vários casos de pneumonia em seu território. Mais precisamente, na cidade de Wuhan teria surgido uma cepa de vírus que ainda não havia sido identificada entre os humanos. Era o início do que em março de 2020, a própria OMS caracterizou como pandemia de Covid 19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2).

Nestes dois anos, o mundo parece ter estado em suspenso. O tráfego aéreo e o turismo mundial caíram pela metade, assim como as festas, os shows, os eventos de arte e cultura se tornaram vagas lembranças, restaurantes, hotéis, escolas, bares e igrejas fecharam e abriram suas portas num movimento de muita indecisão e desconfiança. Ficamos em casa, assistimos ao mundo pelas telas digitais, incorporamos em nossas vidas as *lives*, os encontros síncronos e as reuniões em ambientes digitais. Tivemos que ressignificar o afeto, o ensino, a aprendizagem e a distância.

Neste início de 2022, com o avanço da vacinação, parece que começamos a ver um horizonte melhor para nós humanos, ou pelo menos mais próximo do que consideramos ser nossa existência. Mesmo com a variante ômicron, que não nos deixa comemorar, há um sentimento de retorno ao modo de vida que experimentávamos antes de tudo isso acontecer.

Mas e aí? Como passamos até agora pela pandemia? O que o Brasil aprendeu e percebeu de si mesmo?

Nos primeiros meses da detecção do novo coronavírus no Brasil, parecia não ser real o que acontecia em alguns países mais desenvolvidos. Os números de óbitos diários no início de 2020 eram acachapantes. A Itália anunciava 921 óbitos em um dia de março de 2020, levando o mundo a uma comoção generalizada, e como num susto o número foi superado rapidamente na Espanha que, no início de abril, registrava 996 óbitos em um único dia. Do lado de cá do Atlântico, os números de óbitos nos Estados Unidos atingiam, em abril, a estarrecedora marca de 2700 óbitos em 24 horas.

Em meio à escalada dos números nos gráficos, daquela já longínqua primeira onda, travou-se um intenso debate sobre a possibilidade de não vivenciarmos os mesmos dramas em solo brasileiro, apesar da insistência dos cientistas e estudiosos na afirmação de que deveríamos montar uma grande estratégia de segurança e distanciamento social. Naquele momento, de forma pulverizada, surgiram nas redes sociais e passaram a fazer parte das conversas familiares, ideias de que poderíamos ter melhores resultados no combate à pandemia. Isso, devido a uma crença na resistência que haveria no povo brasileiro, juntamente com uma consideração enviesada acerca da baixa densidade demográfica e do nosso clima quente.

De maneira insistente, setores da sociedade e alguns governantes começaram a reunir forças para defenderem a tese de que, no Brasil, teríamos, então, as situações ideais para amenizar os números de contágios e óbitos, o que nos levaria ao rápido retorno à normalidade. Inicia-se aí, o falso dilema entre salvar vidas ou salvar a economia. Mas a história não deu chance à ilusão e, uma a uma, todas as hipóteses caíram por terra já em maio de 2020 quando ultrapassávamos a marca de 1000 óbitos diários. Era tarde demais para organizarmos um grande pacto nacional no combate ao vírus.

> *"Mesmo com a variante ômicron, que não nos deixa comemorar, há um sentimento de retorno ao modo de vida que experimentávamos antes de tudo isso acontecer.* ***Mas e aí? Como passamos até agora pela pandemia? O que o Brasil aprendeu e percebeu de si mesmo?"***

Naquele momento, as esperanças de que não teríamos uma tragédia anunciada começava a perder sua força. As imagens de hospitais lotados, os caixões enfileirados e a grande abertura de covas nos cemitérios traziam à tona a realidade crua da pandemia. Havia ficado claro que não tínhamos motivo para acreditar que um país tão negligente no que diz respeito ao cuidar da nação e ao investimento público poderia se sair bem desse evento desesperador do nosso tempo.

Ainda viveríamos o pior momento pois aquelas 1000 mortes diárias ocorridas em maio de 2020 chegariam a mais de 4000 mortes um ano depois. No pico da segunda onda, em abril de 2021, não tínhamos mais nada a questionar. Os profissionais que atuavam no Sistema Único de Saúde – SUS, que por tantas vezes foram criticados, se tornaram os únicos humanos capazes de aliviar o sofrimento e evitar que mais mortes ocorressem. Ao mesmo tempo, a surpreendente agilidade dos cientistas na busca pela vacina era, em

meio a uma tristeza inimaginável, a aposta mais viável.

Hoje, janeiro de 2022, com os números de óbitos ainda altos, mas já em declínio, é possível fazer um breve balanço. E mesmo com o sucesso da vacinação em nosso território, com cerca de 70% dos brasileiros já totalmente vacinados – sucesso este, operado também pelos profissionais da saúde do SUS – não temos efetivamente nenhuma boa notícia. Com mais de 620 mil óbitos, o Brasil é o segundo país com maior número absoluto de óbitos, e mesmo para aqueles que insistem em negar os dados e a ciência, terminamos o ano de 2021 com quase 3000 óbitos por milhão de habitantes, na décima quarta posição do mundo. Os números ficam ainda mais críticos, se considerarmos que entre os países mais populosos – aqueles com mais de 20 milhões de habitantes (59 países) – somos o segundo pior, ficando à frente apenas do Peru, que utiliza uma contagem de óbitos diferente de todos os outros países[i].

Se não bastasse o caótico quadro de saúde, tivemos também uma realidade social esgarçada nestes dois anos. Os auxílios financeiros foram insuficientes para aplacar a fome e a miséria. A inflação (10,06% em 2021), o desemprego (12,6%, número ainda não consolidado) segundo o IBGE[ii], nos colocam também entre os piores índices do mundo. Para 2022, as previsões não são alentadoras. A Organização das Nações Unidas[iii] prevê que o Brasil terá o terceiro pior desempenho do mundo no que se refere ao Produto Interno Bruto. Mas, esses números tornam-se ainda mais alarmantes quando se sabe, segundo a OXFAM Brasil[iv], que durante a pandemia 10 novos bilionários surgiram no Brasil, se juntando aos 55 já existentes. A pandemia mostra a perversidade da distribuição de renda, os bilionários tiveram aumento de 30% em suas riquezas, enquanto os 90% dos brasileiros mais pobres tiveram uma perda de 0,2% de riqueza, agravando ainda mais a histórica desigualdade social.

Podemos nos perguntar sobre o que aprendemos com toda essa dor, uma dor que extrapola os indivíduos e nos afeta enquanto humanidade. Talvez seja melhor não voltarmos ao que éramos, afinal, a pandemia mostrou o melhor e o pior de nós, e percebemos que o melhor estava exatamente sob um manto de desprezo. Precisamos criar mecanismos sérios de uso de serviços e de espaços públicos, precisamos ampliar os sistemas de saúde e efetivar práticas governamentais que atuem diretamente no processo de consolidação de justiça social e de atendimento aos indivíduos mais pobres, que infelizmente foram também os mais afetados por esse tempo tão sombrio.

Por fim, quando pudermos andar pelas ruas sem restrições, conversar livremente com qualquer pessoa e cantar com alegria e sem medo entre os amigos, precisamos universalizar e incrementar a educação pública deste povo forte, sensível e sofrido que habita esta terra chamada Brasil.

[i] Dados sobre óbitos apresentados neste texto foram organizados a partir de duas fontes:

https://www.worldometers.info/coronavirus/

https://www.ecdc.europa.eu/en/publications-data/data-national-14-day-notification-rate-covid-19

[ii] https://www.ibge.gov.br/

[iii] https://www.un.org/development/desa/dpad/wp-content/uploads/sites/45/publication/WESP2022_web.pdf

[iv] https://www.oxfam.org.br/noticias/um-novo-bilionario-surgiu-a-cada-26-horas-durante-a-pandemia-enquanto-a-desigualdade-contribuiu-para-a-morte-de-uma-pessoa-a-cada-quatro-segundos/

SUPORTE PARA PRODUÇÃO DE EPI'S PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Representantes do IFG, UFG e Rotary Club de Anápolis (Distrito 4530) participaram da entrega de protetores faciais a profissionais de saúde em abril de 2020

O projeto que proporcionou a fabricação de máscaras face shield, por meio de impressora 3D e máquina cortadora a laser, contou com o diálogo institucional estabelecido entre o Instituto Federal de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis e o Rotary Club de Anápolis (Distrito 4530). Após o primeiro contato com o câmpus, a organização repassou, por meio de fundos da Fundação Rotária Internacional, uma doação na ordem de R$ 50 mil para a produção de escudos faciais que foram destinados a profissionais de saúde de diversas cidades. A doação foi direcionada para apoiar a produção que foi empreendida pelo CiteLab do IFG, em parceria com o IPElab da Universidade Federal de Goiás (UFG) e cidadãos voluntários. Ao longo do projeto iniciado em abril de 2020, foram produzidos mais de 10 mil Equipamentos de Proteção Individual (EPI's).

APOIO A TRABALHADORES DA CULTURA ANAPOLINA

O IFG articulou apoio aos trabalhadores da Cultura de Anápolis, segmento profissional duramente penalizado pelos efeitos da pandemia da Covid-19. Em um primeiro momento, o Câmpus Anápolis ajudou na criação e consolidação de uma rede de artistas que desenvolveu encontros virtuais aos sábados, voltados para a formação e integração dos profissionais. O Instituto conduziu o trabalho de cadastro dos participantes, o que foi bastante útil para identificação dos agentes culturais da cidade que estavam em situação de vulnerabilidade social diante da escassez de trabalho para a área à época. Posteriormente, buscou e auxiliou na entrega de cestas básicas doadas pela FATEG/OVG que ficaram disponíveis em três pontos culturais da cidade para retirada dos artistas cadastrados. O IFG também acompanhou a aplicação local da Lei Aldir Blanc, que foi criada para fornecer renda emergencial, durante a pandemia, para artistas, coletivos e empresas que atuam no setor cultural. Fomentou, ainda, a quarta edição – no formato virtual – do projeto de extensão CirculAnápolis, que selecionou e financiou propostas de ações artísticas por meio de recursos institucionais no valor global estimado de R$ 6.400.

COMUNICAÇÃO A TODO VAPOR

Durante a pandemia, diversos projetos e ações foram articulados com apoio das equipes dos setores de comunicação do IFG, incluindo a de Anápolis

Se houve uma constatação que o cenário tão incerto provocado pela pandemia da Covid-19 destacou foi a evidência da relevância da comunicação em todos os contextos da vida. No campo institucional do Instituto Federal de Goiás (IFG), não foi diferente. Oferecer a divulgação de informações com credibilidade foi o princípio norteador dos setores de comunicação da Instituição desde aquele primeiro trimestre de 2020. Apenas três dias após a confirmação do primeiro caso da doença Covid-19 no Brasil, o IFG iniciou, em 29 de fevereiro de 2020, em seus canais de mídia social, ações de divulgação sobre as formas de prevenção ao novo coronavírus. À medida que a doença passou a avançar no país e após a decretação de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), as ações institucionais foram intensificadas.

De lá para cá, diversas iniciativas contaram com o envolvimento direto ou indireto das equipes de comunicação da reitoria e dos câmpus do IFG, incluindo a que compõe a Coordenação de Comunicação Social (CCS) do Câmpus Anápolis que, além das tarefas cotidianas de prestação de informações em seus espaços institucionais, esteve diretamente envolvida na articulação e/ou promoção de ações e projetos como os que são abordados a seguir.

FORMAS DE PREVENÇÃO DIVULGADAS NAS MÍDIAS SOCIAIS

Especialmente nos primeiros meses de pandemia, a Coordenação de Comunicação Social do Câmpus Anápolis manteve informada a comunidade acadêmica, por meio da divulgação de peças criadas pela Diretoria de Comunicação, sobre cuidados de higiene e comportamento para evitar o contágio pelo vírus e também informações do IFG e de outras instituições de educação e pesquisa sobre o assunto. Além do trabalho de divulgação das peças, o setor prosseguiu com o atendimento e esclarecimento da comunidade escolar e população em geral por meio dos canais de comunicação do câmpus.

Carro institucional equipado com som percorreu as ruas anapolinas divulgando mensagens de orientação sobre a Covid-19

CARRO DE SOM NO COMBATE À PANDEMIA

A ideia original foi da equipe do IFG – Câmpus Itumbiara e serviu de inspiração para ser reproduzida também em Anápolis. O serviço de informação à população sobre as formas de se proteger contra o coronavírus por meio de um carro oficial do IFG, equipado com som, teve início em Anápolis no dia 15 de abril de 2020 e durou aproximadamente um mês. O veículo circulou por diversos bairros e transmitiu seis diferentes mensagens, que ► alertavam sobre a higiene das pessoas e dos ambientes, formas de transmissão do vírus, sintomas da doença (Covid-19) e como se comportar fora do ambiente doméstico, além de lembrar a importância da lavagem correta das mãos e de se evitar contato delas com olhos, boca e nariz. A iniciativa também contou com o apoio da Diretoria de Comunicação Social do IFG, que redigiu os textos e produziu os áudios da campanha.

LIVES NO INSTAGRAM

A professora de Biologia do IFG Anápolis **Kellen Christina Malheiros Borges** foi uma das convidadas para a série de *lives* sobre a Covid-19 que foi conduzida pelo servidor Edmar Cotrim

Idealizado pelo Comitê Local Operativo de Emergência Covid-19, o projeto das lives no Instagram contou com a participação de servidores do câmpus de diversas áreas de atuação em entrevistas conduzidas pela equipe do setor de comunicação do IFG Anápolis, sempre tratando de algum assunto relacionado à pandemia de Covid-19 e seus impactos. Ao todo, foram realizados ao vivo, no perfil @ifg.anapolis.oficial, oito encontros entre os meses de abril e junho de 2020.

As entrevistas foram realizadas com os seguintes servidores e temáticas: Elza Gabriela Godinho Miranda (As ações do IFG Anápolis no combate à pandemia); Neville Júlio de Villasboas e Santos (A pandemia e a questão social: Quais as consequências sobre a desigualdade?); Marcos Carvalho (Saúde mental em tempos de pandemia); Kellen Christina Malheiros Borges (Os aspectos biológicos e impactos da Covid-19); Juliana Cecília Padilha de Resende (Serviços administrativos do IFG Anápolis durante a pandemia); Sandro Safadi (Uma leitura geográfica da pandemia: ritmos e intensidades); Daniel Xavier (Computação e o enfrentamento da pandemia); e Eduardo Carli de Moraes (Fake News em tempos de pandemia).

Campanha Juntos em Casa teve a participação de servidores do IFG Anápolis

CAMPANHA JUNTOS EM CASA

A campanha Juntos em Casa foi divulgada nas redes sociais do Instituto Federal de Goiás (IFG) - Câmpus Anápolis e contou com a participação de servidores da unidade, que se mobilizaram para trazer mensagens de solidariedade e esperança a toda a comunidade no período inicial da pandemia, ainda no primeiro semestre de 2020. A campanha foi criada pelo Comitê Local Operativo de Emergência Covid-19, constituído para organização das atividades de enfrentamento da Covid-19, em conjunto com a equipe da Coordenação de Comunicação Social do câmpus.

EVENTOS INSTITUCIONAIS

O IFG sempre valorizou a promoção de seus eventos como oportunidades de formação e troca de conhecimento. Antes da pandemia, a comunidade acadêmica do IFG já havia vivido experiências de realização de atividades por meio de videoconferência, mas nada comparado à dimensão do que se viu em 2020 e 2021. A migração dos eventos institucionais do ambiente presencial para o virtual foi repleta de desafios, tanto de ordem operacional quanto de concepção. As plataformas de videoconferência mais usadas para a realização dos eventos do IFG têm sido o YouTube e Google Meet. Ainda é incerto o modelo a ser adotado para esse tipo de atividade no futuro pós-pandêmico. Haverá um modelo 100% presencial novamente ou um formato mais híbrido? O tempo vai dizer, mas o que é possível afirmar é que a experiência acumulada com os recursos tecnológicos tem grande potencial para agregar valor para os eventos, que tanto contribuem para o crescimento da comunidade acadêmica.

Cerimônia de colação de grau virtual realizada pelo canal do YouTube do IFG Anápolis, em agosto de 2021

Projeto de Libras: **Newton da Rocha Nogueira** (Câmpus Anápolis) e **Thaysa dos Anjos Silva Romanhol** (Câmpus Inhumas)

VÍDEOS EM LIBRAS

O projeto de extensão do Instituto Federal de Goiás (IFG) - Câmpus Inhumas intitulado "Produção e Divulgação de Informações para a Comunidade Surda: COVID-19 em Foco" divulgou, em abril de 2020, duas séries de vídeos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) que trataram de informações sobre o Auxílio Emergencial do Governo Federal e de temas diversos relacionados ► ao novo coronavírus. O projeto foi elaborado e desenvolvido pela professora de Libras do IFG - Câmpus Inhumas, Thaysa dos Anjos Silva Romanhol, e contou com a parceria do professor de Libras do IFG - Câmpus Anápolis, Newton da Rocha Nogueira. A edição dos vídeos teve ainda o apoio do técnico em audiovisual Gabriel José Vital dos Reis e contribuição da médica infectologista Josela Palmeira Pacheco.

Os vídeos criados para a comunidade surda foram divulgados nos canais oficiais de comunicação dos dois câmpus e também da Reitoria. Os vídeos da série também estão disponíveis no Canal do IFG na plataforma YouTube (www.youtube.com/ifgoficial). Esse mesmo espaço do YouTube, especialmente em julho de 2020, deu visibilidade ao Projeto IFG Acessível. Desenvolvido no IFG, o projeto, que foi analisado e selecionado por um comitê interno para ser financiado pela Instituição por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, teve a colaboração de sete câmpus: Inhumas, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Formosa, Goiânia, Itumbiara e Jataí.

CANAIS OFICIAIS DE COMUNICAÇÃO DO IFG CÂMPUS ANÁPOLIS

Site institucional: www.ifg.edu.br/anapolis

Facebook: IFG.Anapolis.oficial
Instagram: ifg.anapolis.oficial
Twitter: IFG_Anapolis
YouTube: IFGAnapolis

(62) 3703-3350
anapolis@ifg.edu.br

A COMUNICAÇÃO COMO PROTAGONISTA DO GERENCIAMENTO DE CRISES

Arquivo pessoal

Adriana Souza Campos
Jornalista, especialista em Assessoria em Comunicação e mestre em Comunicação. É diretora de Comunicação Social do IFG

A pandemia da COVID-19 trouxe inúmeros aprendizados para as nações e para as instituições. Nessa perspectiva, a comunicação assumiu o protagonismo no gerenciamento das diversas crises ocasionadas pelo novo coronavírus, sendo um elemento-chave no desenvolvimento de ações de prevenção, de conscientização, de combate às chamadas Fake News e uma grande aliada da ciência.

Os canais de comunicação institucionais, em especial os digitais/on-line foram imprescindíveis no processo de transposição, repentina, da "vida presencial" para a "vida remota". No IFG, as ações de comunicação foram as primeiras a serem desenvolvidas e, de certo modo, foram indutoras de outras ações institucionais.

Em 29 de fevereiro de 2020, três dias após o registro dos primeiros casos da COVID-19 no mundo, a Diretoria de Comunicação Social (Dicom) iniciou nos canais de mídia social do IFG (Instagram, Facebook e Twitter) a divulgação de informações sobre as formas de prevenção ao coronavírus (Covid-19). Cabe ressaltar que a situação de pandemia só foi decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março daquele ano.

Aliada à ciência, a comunicação foi de suma importância para levar, para a população de diversas localidades, informações e orientações sobre a pandemia e as formas de prevenção. Seguindo os pressupostos da comunicação pública, voltada ao cidadão e na perspectiva de utilidade pública, a Diretoria de Comunicação Social sugeriu a ideia de uma campanha, por meio do grupo de WhatsApp da Rede de Comunicação de instituições goianas.

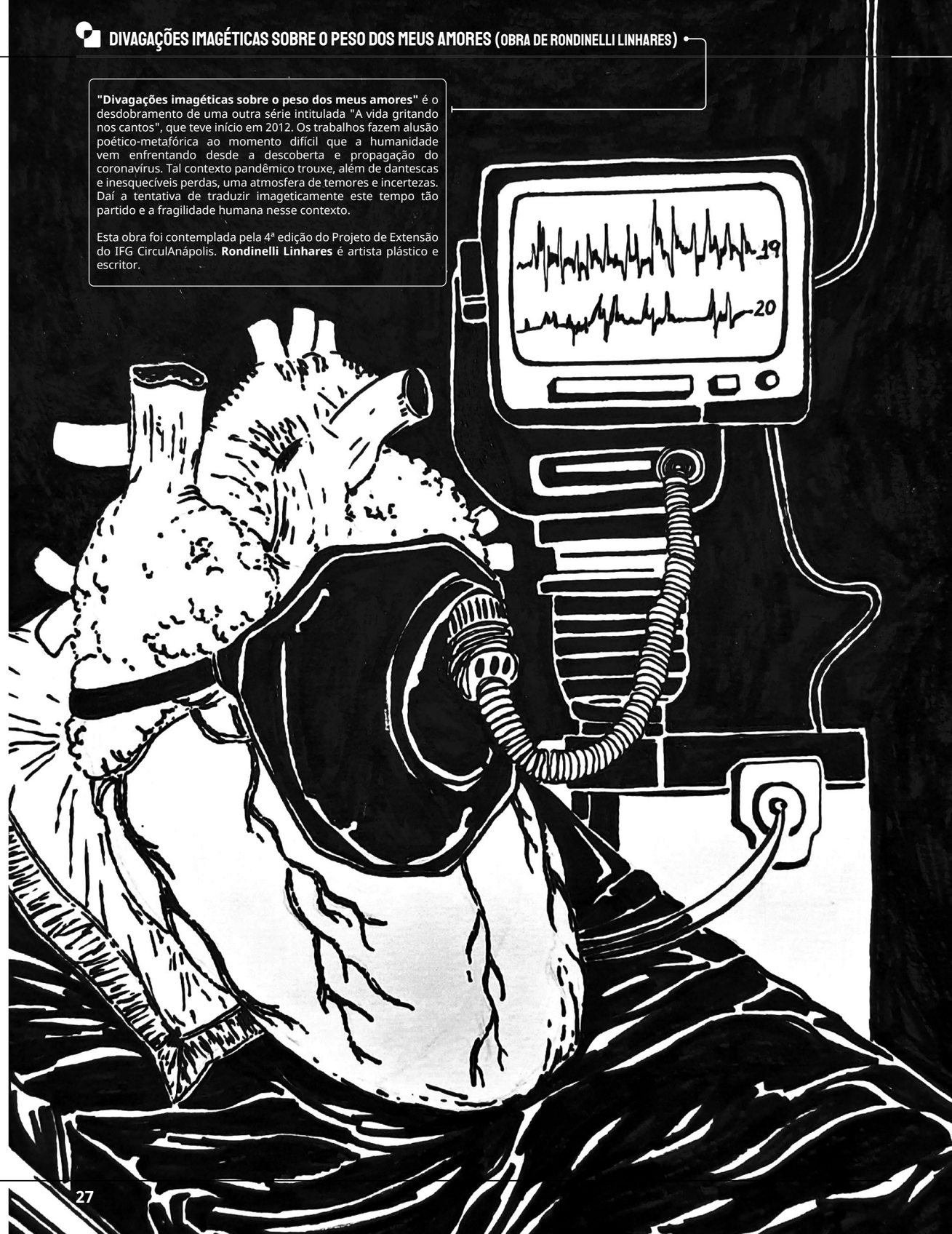
Desta forma, em 20 de março de 2020, foi iniciada a campanha #FicaemCasaGoiás, com a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Estadual de Goiás (UEG), a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), a Universidade Federal de Jataí (UFJ), a Universidade Federal de Catalão (UFCat) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg). A ação contou com a divulgação simultânea de publicações com orientações da OMS.

O sucesso dessa campanha fez com que a Dicom do IFG sugerisse ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) a ação #FicaemCasaRedeFederal, que teve início em 25 de março de 2020 e envolveu, além do IFG e do Conif, outros 37 institutos federais, os cefets e o Colégio Pedro II.

A pandemia mostrou que a ciência e a comunicação precisam caminhar juntas e que o papel das áreas de comunicação nas instituições deve ser estratégico. A comunicação mostrou-se essencial no combate às Fake News, que no caso de saúde pública representam um risco à vida das pessoas. A pandemia também reforçou necessidade de uma resposta imediata das instituições aos desdobramentos ocasionados pelas crises e do sentido de coletividade, de articulação de ações em Rede que sejam capazes de ampliar os impactos dos projetos realizados em benefício da sociedade.

"Divagações imagéticas sobre o peso dos meus amores" é o desdobramento de uma outra série intitulada "A vida gritando nos cantos", que teve início em 2012. Os trabalhos fazem alusão poético-metafórica ao momento difícil que a humanidade vem enfrentando desde a descoberta e propagação do coronavírus. Tal contexto pandêmico trouxe, além de dantescas e inesquecíveis perdas, uma atmosfera de temores e incertezas. Daí a tentativa de traduzir imageticamente este tempo tão partido e a fragilidade humana nesse contexto.

Esta obra foi contemplada pela 4ª edição do Projeto de Extensão do IFG CirculAnápolis. **Rondinelli Linhares** é artista plástico e escritor.



NOVIDADES DO CÂMPUS

O IFG Anápolis tem agora refeitório, nova sala de convivência, fonte de águas e cobertura da quadra esportiva. Projeto de arborização também viabilizou o plantio de 100 mudas

Durante os meses da pandemia da Covid-19, a área construída do Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Anápolis entrou em processo de ampliação a partir da instalação de duas novas unidades para atendimento à comunidade acadêmica. Uma é a nova sala de convivência para os alunos, com área total de 43,20 m², que foi instalada ao lado do bloco 400, no gramado central. A outra, maior, ao lado do bloco 600, é um espaço destinado ao refeitório, com área total de 129,60m². Como esse será um espaço amplo, além de equipado com mesas e cadeiras para as refeições, terá um caráter multiuso e poderá receber outros tipos de atividades fora dos horários de alimentação. Ambos serão climatizados com ar-condicionado, possuem tratamento para conforto térmico e acústico e amplas janelas para uma boa ventilação, além de toda estrutura elétrica.

O valor do recurso liberado para a construção foi de R$ 479.847,00, que corresponde ao custo total de aquisição dos doze módulos habitacionais. O IFG solicitou apoio dos deputados federais Célio Silveira (PSDB) e Rubens Otoni (PT) para que houvesse liberação de verba que custeasse a obra por meio de emendas parlamentares. O orçamento para a aquisição das salas modulares é oriundo da Emenda Impositiva 71100012, que acabou sendo aprovada por toda a bancada de Goiás na Câmara dos Deputados. Por se tratar de uma tecnologia de construção pré-moldada, a obra em si foi realizada em um prazo bastante reduzido, em pouco mais de um mês. As tratativas com as empresas envolvidas começaram no início do ano de 2021 e a fase de projetos contou com o apoio da empresa júnior do curso de Engenharia Civil da Mobilidade do câmpus, a IFENG -Engenharia e Consultoria, e da Pró-Reitoria de Administração (PROAD) do IFG. Após os ajustes necessários junto à Comissão Local de Elaboração do Plano Diretor, a obra passou para a execução efetiva em agosto de 2021.

Espaços do **refeitório** e nova **sala de convivência** do Câmpus Anápolis

FONTE DE ÁGUAS

A fonte de águas foi instalada no pátio central do câmpus

Candidatíssima a ser o espaço preferido da comunidade acadêmica do Câmpus Anápolis, a fonte de águas foi estrategicamente montada no coração da unidade de ensino, no pátio principal da área construída. Há muito tempo planejada, a fonte de águas tornou-se realidade em novembro de 2021, sendo resultado do esforço coletivo dos seguintes servidores terceirizados e efetivos do câmpus: Elza Gabriela Godinho, Erivaldo Félix, Ildelei Santos, Jacques Elias de Carvalho, Jonathas Micael, Paulo César Campos, Valdiro Luiz e Wilson Silva. Já há peixes habitando na fonte desde sua instalação.

COBERTURA DA QUADRA POLIESPORTIVA

A pandemia da Covid-19 é a responsável por uma das grandes frustrações da comunidade acadêmica do IFG Anápolis. A tão aguardada cobertura da quadra poliesportiva foi finalizada em março de 2020, exatamente no mês em que as atividades presenciais no IFG foram suspensas devido ao cenário pandêmico. Ninguém duvida que uma das maiores satisfações da comunidade acadêmica, quando houver restabelecimento completo das atividades ► esportivas, será deixar a frustração para o passado e substituí-la por aquela alegria e integração que só o esporte é capaz de oferecer.

As obras na quadra original tiveram início oficial em novembro de 2018 e, conforme destacado no projeto, foram incluídas ações complementares para estrutura metálica, fundação, estrutura de concreto armado e pinturas. Com a cobertura, houve uma adequação do espaço original da quadra, que passou a ter 40 m x 20 m. Os recursos para a obra ficaram na ordem de R$ 570 mil, dos quais R$ 300 mil foram disponibilizados via emenda parlamentar por iniciativa do deputado federal Rubens Otoni (PT). O valor complementar para a construção foi oriundo do orçamento do IFG.

PLANTIO DE MUDAS

O Câmpus Anápolis estabeleceu parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Habitação e Planejamento Urbano da Prefeitura de Anápolis e, por meio da assinatura de um Termo de Cooperação do Programa Pró-Água, realizou o plantio de 100 mudas de 20 espécies ► diferentes de plantas nativas do cerrado em dezembro de 2021. O projeto conta também com a parceria do Grupo de Estudos em Ambiente e Sociedade – GEAS – grupo de pesquisa ligado ao Câmpus Formosa e que tem entre seus associados pesquisadores do IFG Anápolis. O objetivo da proposta é recuperar áreas degradadas do câmpus, além de fomentar o paisagismo com plantas do cerrado e promover a sustentabilidade, valorizando as espécies nativas. O projeto visa também proporcionar aprendizado sobre a prática de técnicas agroecológicas, que podem servir para futuros projetos de ensino, pesquisa e extensão no câmpus.

A **equipe da Code Tower** presente na cerimônia de **Premiação Ipê 2021**, da Goiás Júnior: Welbert Vieira, Railande da Silva, Gabriela Marques; Davi Galdino Souza e Adriel Santos

DESTAQUE NA CRIAÇÃO DE EMPRESAS JUNIORES

A primeira empresa júnior do IFG, Code Tower, é do Câmpus Anápolis. Menos de três meses depois de sua criação, foi formalizada a segunda empresa júnior da unidade de ensino, a IFENG Engenharia e Consultoria

A pandemia de Covid-19 não foi empecilho para o Câmpus Anápolis ser pioneiro, dentro do Instituto Federal de Goiás (IFG), na formalização de duas empresas juniores após o cumprimento das exigências legais estabelecidas pelo Instituto. A Code Tower, vinculada ao curso de Ciência da Computação, foi a primeira empresa júnior do IFG e foi oficializada por meio da Portaria 2058, de 30 de dezembro de 2020, emitida pela Reitoria. Menos de três meses depois, em 10 de março de 2021, foi a vez da IFENG - Engenharia e Consultoria, do curso de Engenharia Civil da Mobilidade, também ser reconhecida pela Reitoria por meio da Portaria 403/2021 e se tornar a segunda empresa júnior do Câmpus Anápolis. Ambas contam com a participação ativa de estudantes dos dois cursos, sob orientação de docentes da unidade de ensino, e são federadas à Goiás Júnior, o que as vincula à Brasil Júnior, entidade que congrega as 27 federações de empresas juniores de todo o país e coordena o Movimento Empresa Júnior (MEJ).

A Code Tower é voltada à solução de problemas da sociedade tendo a computação como ferramenta. Assim, ela trabalha com a construção de *websites*, aplicativos e da chamada Internet das Coisas (IoT, na sigla em *inglês Internet of Things*). Em dezembro de 2021, a Code Tower recebeu dois prêmios (categorias "Júnior só no nome" e "Floresceu") na Premiação Ipê 2021, um dos eventos anuais organizados pela Federação Goiana de Empresas Juniores (Goiás Júnior). O professor Alexandre Bellezi José é o orientador do projeto da empresa júnior e o presidente atual da Code Tower é o estudante Welbert Vieira da Silva.

Já a IFENG – Engenharia e Consultoria tem a missão de atuar, por meio da imersão e capacitação dos graduandos, no mercado da construção civil. Dessa maneira, dedica-se ao desenvolvimento de projetos e serviços na área de construção civil. É também responsável por promover o recrutamento, a seleção e o aperfeiçoamento de seu pessoal, além de realizar estudos e pesquisas sobre assuntos de sua área de atuação, promovendo intercâmbio com outras associações. O projeto da empresa júnior é coordenado pelo professor Paulo Henrique Menezes e a presidente atual da IFENG é a estudante Verônica Radel.

ENTRE EM CONTATO E CONHEÇA AS EMPRESAS JUNIORES DO IFG ANÁPOLIS

CODE TOWER

Site:
www.codetower.com.br
Redes Sociais:
@codetower.ej
E-mail:
codetower.ej@gmail.com

IFENG

Engenharia e Consultoria

Redes Sociais:
@ifeng.jr
E-mail:
contatoej.ifeng@gmail.com

O QUE É UMA EMPRESA JÚNIOR?

De acordo com a Lei nº 13.267, de 6/4/2016, considera-se Empresa Júnior a entidade organizada nos termos da lei, sob a forma de associação civil, gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mundo do trabalho. Em outras palavras, **EMPRESA JÚNIOR** é uma empresa formada e gerida por estudantes de graduação que prestam serviços à comunidade. Assim, por meio da vivência empresarial, os discentes adquirem competências fundamentais para um empreendedor.

Fonte: *Cartilha Empresa Júnior: conceito, reconhecimento e funcionamento – Publicação digital do IFG disponível em* ***www.ifg.edu.br***

O IFG NÃO PAROU

No Câmpus Anápolis, as atividades administrativas foram mantidas mesmo que no formato de home office. Diversas ações de ensino, pesquisa e extensão também foram realizadas, apesar da pandemia

Quem é servidor ou estudante do Instituto Federal de Goiás (IFG) conhece de perto o apreço que a Instituição tem pela realização de reuniões, especialmente em razão da forma de estrutura colegiada que marca as instâncias do IFG. A pandemia de Covid-19 não alterou em nada essa tradição. Pelo contrário. Já nas primeiras semanas do novo cenário de suspensão de atividades presenciais, a comunidade acadêmica foi apresentada às plataformas de videoconferências e, desde então, inúmeras reuniões virtuais foram realizadas no âmbito do IFG. No Câmpus Anápolis, essa realidade se repetiu. Mesmo com o calendário acadêmico suspenso, a máquina do IFG nunca parou.

As reuniões virtuais representaram um valioso recurso para muitos encontros de planejamento, como no caso das diversas discussões que envolveram a redação final dos Planos Anuais de Trabalho do Câmpus Anápolis para os anos de 2020 e 2021. Encontros para definir as ações práticas das equipes administrativas e de docência também se tornaram cotidianos, o que são de certa forma reflexo do intenso trabalho que os envolve ainda hoje, mesmo que de forma remota, no chamado *home office*.

Quem olhar mais atentamente os "bastidores" dessa atuação do Câmpus Anápolis verá a equipe da Gerência Administrativa providenciando um processo licitatório, adquirindo equipamentos ou efetuando pagamentos dos auxílios estudantis. Constatará o Gabinete elaborando os mais diversos documentos institucionais ou a Coordenação de Recursos Humanos atendendo as demandas dos servidores do câmpus. Poderá ver também as diferentes instâncias administrativas do Departamento de Áreas Acadêmicas atuando para viabilizar toda estrutura de apoio para as atividades de ensino. Não deixará ainda de perceber a Coordenação de Administração Acadêmica e Apoio ao Ensino fornecendo declarações acadêmicas, acompanhando os certificados do Enceja, gerenciando processos seletivos ou acompanhando o trabalho da Biblioteca Clarice Lispector. Verá a TI oferecendo suporte técnico e soluções tecnológicas ou a Gerência de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão cuidando daquela vaga de estágio, dos auxílios estudantis ou da defesa de um mestrando do programa de mestrado profissional do ProfEPT. E o que falar então da equipe dos servidores terceirizados? Eles não mediram esforços para garantir a manutenção e o cuidado com o câmpus em todo o tempo.

As ações e os projetos de ensino, pesquisa e extensão não deixaram de ser desenvolvidos por servidores técnicos e docentes durante a pandemia. Para citar apenas alguns, o Câmpus Anápolis promoveu: Quarentena com os clássicos; Mostra de curtas do projeto Origens; *lives* especiais dos cursos de tecnologia em Logística e do técnico integrado em Comércio Exterior; CirculAnápolis; Festival Confluências; IFG Saúde e Movimento; Seminários NAPNE; curso de formação de doulas, curso de libras; curso de Empreendedorismo e Gestão de Pequenos Negócios; projeto Matemática: conteúdos essenciais; Aprimorando Conhecimentos.

CAMPANHA MOSTROU A PUJANÇA DA PESQUISA FEITA PELO CÂMPUS ANÁPOLIS

Uma campanha promovida pela equipe da Coordenação de Comunicação Social do Câmpus Anápolis denominada "Juntos pela pesquisa" divulgou o trabalho institucional que tem sido realizado, inclusive no período da pandemia, pelos sete grupos de pesquisa que estão em atividade na unidade de ensino atualmente. Entre os dias 21 de setembro e 19 de outubro de 2021, sempre às terças e quintas, uma reportagem especial sobre cada grupo foi divulgada no site do IFG Anápolis (www.ifg.edu.br/anapolis) e um vídeo com o resumo de cada matéria foi veiculado nas redes sociais oficiais do câmpus no YouTube, Instagram, Facebook e Twitter. O material informativo também ficou disponível para reprodução por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp.

Todo o trabalho de divulgação contou com apoio das lideranças dos sete grupos de pesquisa e também da Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (Gepex) do câmpus. Além disso, teve fundamental importância para o desenvolvimento da campanha, enquanto fonte de informações, a plataforma IFG Produz, que agrega, desde outubro de 2020, dados detalhados sobre o desenvolvimento da pesquisa no IFG.

Os sete grupos de pesquisa do Câmpus Anápolis são: Núcleo de Estudos de Cultura, Linguagens e suas Tecnologias **(NECULT)**; Núcleo de Pesquisas e Estudos na Formação Docente e Educação Ambiental **(NUPEDEA)**; Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Homem, o Trabalho e a Educação Profissional e Tecnológica **(PANECÁSTICA)**; Grupo de Pesquisa e Estudo em Ciência da Computação **(GECOMP)**, Grupo de Estudos e Pesquisas em Logística e suas Tecnologias **(GELOT)**; Grupo de Pesquisas em Mobilidade e Infraestrutura **(Mob.In)**; Grupo de Estudos em Teoria Social e Políticas Públicas **(GETESPP)**.

Um resumo da campanha pode ser acessado clicando aqui.

Arquivo pessoal

Oneida Cristina Gomes Barcelos

Graduada em Pedagogia, especialista em Gestão: Educação e Ensino, mestra em Educação e doutoranda em Educação pela Universidade de Santiago de Compostela (Espanha). Ingressou no IFG em 2010, como professora da área de Educação. Participou do processo de implantação do Câmpus Luziânia, onde foi chefe de Departamento de Áreas Acadêmicas, e do Câmpus Goiânia Oeste, onde atuou como gerente de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão e depois como diretora-geral. Foi pró-Reitora de Ensino do IFG

IMPORTANTE:

Todos os documentos citados nesta entrevista, bem como todas as informações sobre as ações do IFG no enfrentamento da pandemia de Covid-19, podem ser acessados em:

► CLICANDO AQUI

ESTRATÉGIAS PARA PLANO DE GESTÃO

*Em entrevista à equipe da **Revista Radar IFG**, realizada via Google Meet, a reitora do Instituto Federal de Goiás (IFG), professora Oneida Cristina Barcelos Irigon, falou sobre os desafios da gestão desde sua posse, realizada em 7 de outubro de 2021. A gestora, que foi eleita para o período compreendido entre 2021 e 2025, abordou as primeiras providências que têm sido tomadas para enfrentar os desafios, em especial, em relação ao retorno presencial gradual das atividades administrativas e acadêmicas do IFG*

Revista Radar IFG – Quais têm sido os principais desafios enfrentados nesse início de gestão?

Profª Oneida Cristina Barcelos Irigon – Primeiramente quero ressaltar o quanto nós da gestão da educação pública temos sido sistematicamente atacados com a finalidade de alterar esse fundamento, transformando o direito da educação em uma oferta de um serviço. Assumimos a gestão com esse desafio de combater e ocupar, nós todos do IFG, uma trincheira de resistência em defesa da nossa educação pública e de gestão pública. Enfrentamos, no IFG, uma realidade de orçamento reduzido, de um orçamento que é o mesmo de alguns anos atrás. Outro grande desafio é que hoje não temos mais o banco de equivalência, não temos mais condições de ter a contratação de mais servidores e servidoras. Há também a necessidade de finalização de obras nos câmpus, particularmente dos restaurantes. Nós temos ainda que finalizar a reformulação da jornada docente e ver essas questões que estão postas da flexibilização e do teletrabalho para os servidores técnicos administrativos. Temos as diretrizes dos cursos técnicos integrados, a curricularização, a ação da extensão dos cursos, a ampliação de pesquisas na Instituição e da oferta dos cursos de pós-graduação. Temos que finalizar o POCV e a discussão do nosso regimento interno. Outro grande desafio nesse momento é conseguirmos de fato o retorno das nossas atividades presenciais com segurança e também promovendo acolhimento psicossocial junto aos servidores e estudantes.

Radar IFG – Quais medidas estão sendo adotadas para enfrentar o desafio orçamentário?

Profª Oneida – A luta que temos travado junto ao Conif, à Setec, ao MEC é para que tenhamos de fato um orçamento próprio que dê conta das nossas despesas e das nossas necessidades. Mas enquanto seguimos fazendo essa luta lá, nós fizemos a proposta e já estamos trabalhando na criação de um plano integrado para captação de recursos, articulado em rede pelo IFG incluindo os 14 câmpus e unidade Reitoria. Estamos elaborando um plano de captação de emendas. Já estamos fazendo isso, fortalecendo o setor de Relações Institucionais do Gabinete para estreitar o diálogo com os parlamentares, com as prefeituras, com governadores, apresentando o IFG e suas principais necessidades. Temos também um planejamento para projetos de parcerias com os ministérios, com o estado e municípios, para captar recursos.

Radar IFG – Como está o processo de gestão da Reitoria para o retorno gradual presencial das atividades administrativas e acadêmicas do IFG?

Profª Oneida – Nós tramitamos, nas instâncias colegiadas, as resoluções e estamos sempre em diálogo com a comunidade acadêmica. Nós estamos acompanhando e orientando em conjunto com os dirigentes dos câmpus, escutando quem está na base. Nós estamos nesse diálogo com as comissões, em especial a Comissão Central (que trata do retorno presencial). Estamos observando as fases e indicadores e providenciando os insumos necessários para que os câmpus se organizem. Nós acabamos de receber, por exemplo, 190 mil máscaras que adquirimos para que nossos alunos em situação de vulnerabilidade social, assim que retornem às atividades presenciais, tenham as máscaras conforme o que foi aprovado em resolução.

Radar IFG – Quais ações estão sendo tomadas para avaliação da qualidade do ensino remoto emergencial e para amenizar os eventuais prejuízos de aprendizagem de nossos alunos?

Profª Oneida – Nós já temos um primeiro relatório que foi elaborado a partir de uma pesquisa realizada pelo GT da Câmara de Ensino e também de membros das comissões de permanência e êxito. O relatório faz um dimensionamento da experiência dos alunos, docentes e técnicos administrativos diante da implementação do sistema de ensino emergencial. O IFG participou também de uma pesquisa onde os pesquisadores empreenderam um esforço para oferecer à comunidade acadêmica um retrato do ensino emergencial remoto a partir das experiências de discentes do IFG, da UFG e da UEG. A pesquisa envolveu 7.602 discentes que responderam 49 questões sobre a caracterização domiciliar, renda e a avaliação quantitativa e qualitativa das aulas. Essa pesquisa nos trouxe vários dados importantes para avançarmos e entendermos como nós vamos atuar para minimizar esses impactos. Na pesquisa, mais ou menos 25% dos discentes declararam que não abriam as câmeras durante as aulas porque estavam participando das aulas por meio do celular. A pesquisa deixou muito claro para nós a questão da desigualdade social. Ela nos provocou bastante apresentando esses dados e isso nos impõe o desafio de reocupar nossa Instituição. Temos então a Resolução 119 que traz o programa de recuperação da aprendizagem e temos também a Resolução 60. Vamos dar continuidade às avaliações dos diagnósticos para cada vez mais compreendermos como vai acontecer o processo de ensino/aprendizagem.

Radar IFG – Qual sua avaliação sobre a posição do IFG para o enfrentamento da pandemia de Covid-19?

Profª Oneida – Eu não vou trabalhar com os termos certo ou errado, mas eu acho que fizemos tudo o que foi possível de ser feito. Nós empreendemos todos os esforços para a questão do olhar cuidadoso com os servidores e com os estudantes. Quando olhamos, por exemplo, para o Câmpus Anápolis, vemos tantas contribuições que o IFG fez para a comunidade como, a produção de álcool, das máscaras. Nós trabalhamos muito para contribuir com a sociedade como um todo, tanto no âmbito do ensino e da pesquisa como também da extensão.

Radar IFG – Quais são as expectativas da senhora para o IFG em 2022?

Profª Oneida – A nossa maior expectativa é que possamos retornar o mais rápido possível e de forma segura às nossas atividades presenciais nesse início do ano letivo de 2022. Estamos fazendo um trabalho planejado para que seja executado com responsabilidade, motivação e com o nosso amor pelo IFG para conduzir nossos passos tornando possíveis as mudanças que nossa comunidade tanto anseia. Esperamos vencer alguns desses desafios captando mais recursos para nossa Instituição e dando as melhores condições de trabalho para os servidores e servidoras atuarem junto aos estudantes.

PROFESSORA KÁTIA FERNANDES ASSUME DIREÇÃO-GERAL DO IFG ANÁPOLIS

Eleita para atuar no cargo entre 2021 e 2025, a docente terá como primeiro grande desafio a condução do processo de retomada de atividades presenciais no período pós-pandemia

As professoras **Elza Gabriela Godinho** (à esq) e **Kátia Fernandes** promoveram reuniões com a comunidade acadêmica para facilitar o período de transição da gestão

A comunidade acadêmica do Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Anápolis elegeu, no dia 14 de junho de 2021, a professora Kátia Cilene Costa Fernandes como nova diretora-geral da unidade. Eleita para o quadriênio 2021-2025, a docente teve sua eleição homologada no dia 28 de junho de 2021 pelo Conselho Superior (Consup) do IFG e foi empossada no dia 03 de dezembro de 2021. Graduada em Matemática (Universidade Federal de Uberlândia - UFU), especialista em Metodologia do Ensino da Matemática (UNICLAR/SP), mestra em Matemática (Universidade Federal de Goiás - UFG) e doutora em Ciência da Computação (UFG), a nova gestora atua no IFG desde a implantação do Câmpus Anápolis, em 2010. O primeiro grande desafio da professora Kátia à frente da instituição será a condução do processo de implantação do Plano de Ação para o Retorno Seguro e Gradual das Atividades Presenciais e Administrativas da unidade de ensino, aprovado pelo Concâmpus em novembro de 2021.

"Quando for possível voltarmos para o ensino presencial, além de todo o protocolo de segurança para Covid-19, deveremos promover reuniões sistemáticas com docentes, técnicos administrativos e representações estudantis para a criação de ações/estratégias para a recuperação dos conteúdos das disciplinas e melhor atendimento dos nossos discentes. Além disso, criação de grupos para auxílio psicológico e social à comunidade acadêmica, com o apoio dos servidores, da CAE, da CAPD e do NAPNE", apontou a professora Kátia em entrevista especial publicada no site do câmpus em 2021.

Nessa mesma entrevista, a diretora-geral do IFG Anápolis afirmou que pretende dar continuidade às conquistas já alcançadas pelo câmpus desde 2010, tendo como foco o cumprimento do princípio da indissociabilidade entre Ensino – Pesquisa – Extensão, com o apoio de toda a comunidade. "Devemos fortalecer cada vez mais as nossas parcerias com entidades públicas e privadas, a construção de orçamento e planejamentos de forma participativa, em diálogo com a comunidade, atendendo as necessidades de implantação de novas instalações e manutenção das que já existem", complementou.

POSSE E DESPEDIDA

Cerimônia de posse da nova diretora-geral do IFG Anápolis, professora Kátia Fernandes

A cerimônia de posse da diretora-geral do Câmpus Anápolis, professora Kátia Cilene Costa Fernandes, foi realizada no dia 03 de dezembro de 2021, de forma presencial no Teatro Professor Wemerson Martins Medeiros, com presença limitada de público em razão dos cuidados sanitários exigidos pela pandemia de Covid-19. A posse foi transmitida ao vivo pelo canal do YouTube do IFG Anápolis e foi presidida pela reitora do IFG, professora Oneida Cristina Gomes Barcelos Irigon. Além da reitora e da nova diretora, a mesa diretiva foi composta pelo secretário municipal de Indústria, Comércio, Trabalho, Emprego e Renda, Alex Martins, e pela ex-diretora do IFG Anápolis, professora Elza Gabriela Godinho.

Kátia Fernandes substitui a professora Elza Gabriela Godinho Miranda, que esteve à frente do câmpus por quase quatro anos. Em um dos trechos de seu vídeo de despedida, que foi postado nas redes sociais do IFG Anápolis em outubro de 2021, a professora Elza Gabriela registrou o seguinte comentário: "Agradeço imensamente a cooperação do trabalho de todos por termos feito juntos a gestão desses últimos anos e trabalhado pelo desenvolvimento do nosso câmpus, da nossa instituição. Agradeço demais a todos que colaboraram e que me ensinaram tanto durante esse período. Deixo os meus votos de sucesso à gestão da professora Kátia e que sigamos todos juntos e juntas por um IFG cada vez melhor, atendendo cada vez mais a nossa comunidade e trabalhando pelo desenvolvimento da vida de pessoas".

Arquivo pessoal

Marcos Carvalho
Psicólogo e mestre em Ciências Ambientais

AMANHÃ VAI SER OUTRO DIA!

Após quase dois anos de pandemia, a sociedade começa agora a organizar um novo modo de vida para adaptar rotinas, empregos, estudos e convivência social. Ainda que muitos tenham voltado à vida dita normal, grande parte da sociedade ainda caminha para construir a lógica de um "novo normal". Mais que retornar às aulas, os alunos precisam agora retomar suas agendas na vida social, profissional e reorganizar a vida financeira e familiar. Muitos perderam empregos, trancaram cursos, abandonaram compromissos, tudo em função das limitações causadas pela Covid-19.

A saúde mental de grande parte da população se viu afetada pelos efeitos catastróficos da pandemia no Brasil, criando assim necessidades de acompanhamento psicológico e até psiquiátrico para pessoas que se sentiram atravessadas por prejuízos de ordem emocional. Pedir ajuda é um gesto de coragem, e acreditamos que agora, após o momento mais complexo da pandemia, poderemos retomar nossas vidas e afazeres de maneira segura, reorganizando possibilidades para aulas, cursos, trabalho e família.

Espera-se que a insegurança de outrora seja substituída agora pela resiliência para que alunos e servidores possam constituir nesse tão nosso espaço social um novo lócus de construção do conhecimento e transformação da sociedade, agora ainda mais potentes, mais maduros do nosso papel enquanto instituição e enquanto cidadãos, feito o ferro que, forjado pelo fogo, torna-se mais forte.

Toda a comunidade acadêmica fez essa travessia em consonância, se ajudando, se permitindo, se cuidando. É bem verdade que perdemos pessoas queridas entre alunos e familiares. Também reaprendemos a nos cuidar e cuidar de quem amamos. Espera-se que essa nova forma de interagir possa também ter efeitos catalisadores em toda a sociedade, consolidando no IFG outras dimensões de nossa tarefa formativa.

"A catástrofe do ano" é uma pintura em lápis de cor expandida no suporte de madeira, representando as pessoas aprisionadas em suas casas no isolamento social, suas diversas emoções e as relações vividas virtualmente devido à pandemia.

Adrielle Moreira é estudante do curso técnico integrado em Comércio Exterior do IFG Câmpus Anápolis.

radarifg

Ano 1 – Edição 1
Janeiro 2022

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)
Câmpus Anápolis

Reportagem e edição
Priscylla Dietz

Revisão
Edmar Cotrim

Projeto gráfico e diagramação
Adryan Castro

Fotos
Arquivo da Coordenação de Comunicação Social do IFG - Câmpus Anápolis (quando não indicado crédito específico nas imagens)

Articulistas desta edição
Adriana Souza Campos
Marcos Carvalho
Sandro de Oliveira Safadi

Artistas com obras publicadas
Adrielle Moreira
Rondinelli Linhares

Importante: Os artigos e obras assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando necessariamente o pensamento do IFG – Câmpus Anápolis

CONTATOS

Site institucional:
www.ifg.edu.br/anapolis

Facebook: IFG.Anapolis.oficial
Instagram: ifg.anapolis.oficial
Twitter: IFG_Anapolis
YouTube: IFGAnapolis

(62) 3703-3350
ccs.anapolis@ifg.edu.br